

# A MARMOTA.

Publica-se ás terças e sextas (embora seja dia santo), na — Nova Typographia de Paula Brito — rua do Cano n. 44, onde se assigna a 50000 rs. por seis mezes para a corte, e 60000 rs. para fóra, pagos adiantados, e tambem na praça da Constituição n. 64. Ns. avulsos, 160 rs.

## A MARMOTA.

### Recommendação.

— Recommendamos ás nossas dedicadas subscriptoras a leitura do seguinte escripto: é uma das mais bellas, moraes, concisas e interessantes composições que temos visto e apreciado. E' o castigo da vaidade de uma filha que, no auge da grandeza, desconheceu a dignidade paterna.

Todas as filhas devem ver este magnifico quadro: as boas, para continuarem a sê-lo; as más, para se arrependarem do que são.

## A EXPIAÇÃO

POR

Henrique Nevre.

I.

Grande recepção diplomatica havia em casa do marquez Adhemar de Piébourg, encarregado de negocios da França em Stuttgart. Tudo o que Wurtemberg encerrava de sumidades, de notabilidades se achava alli reunido. Um grande numero de francezes e de outros estrangeiros distinctos fazia parte dos convidados; a corte wurtemburguense quasi toda se transportara para os salões do representante do imperio do occidente; em-

fim, sabia-se até que Sua Magestade wurtemburguense ali se apresentaria ao começo do baile. Assim, para representar dignamente seu paiz, o ministro francez tinha desenvolvido um luxo tal, que apenas pôde conceber-se em um sonho, ou em cabeça de poeta.

Posto que fosse no maior rigor do inverno, todas as flores da primavera tapissavam as paredes, sabindo de ricos vasos e indo ter á cornija por entre um gradamento de varas douradas; ao longo dessa latada de verdura subiam finos arames forrados de selim-rosa que prendiam-se ás campainhas azues suspensas no tecto; as cobecas de calice estendido e de côr mimosa, as climatites engraçadas, tendo seus cachinhos sobre a folhagem sombria como uma renda tecida por mãos de fada, alli se ostentavam com todo o esplendor!

Acima desta vegetação improvisada, a plataforma, decorada por habéis artistas vindos expressamente de Paris, representava um céu azul amontoadado de nuvens brancas, onde pairava uma infinidade de passaros dos mais raros e de plumagem maravilhosa. De espaço a espaço se erguiam esbeltas palmeiras, cujas folhas tinham sido transformadas em feixes de trigo luminosos, pelo genio de um excellente decorador; as janellas supprimidas tinham sido substituidas por empanadas, nas quaes, com arte magica, os pintores haviam disposto perspectivas longinquas, horizontes vaporosos, de maneira tal que parecia sempre que a sala em que se estava era o centro

de uma immensa paisagem, cuja vista podia apenas medir a extensão! Correntes de luz partiam de milhares de bugias collocadas em ricas placas e arandelas occultas por entre a verdura das flores, reflectindo-se em pingentes de crystal que pendiam brilhantes com o seu prisma encantador.

No meio de tantas maravilhas circulava uma multidão de bordados de ouro e galões, de ricas telas, de sedas, de cabaias, de veludos e de exquisitas franjas que se entrelaçavam confundindo a vista com seu apparato; o bello sexo com o brilho dos diamantes e com seus olhares sequiosos de festa e de amor offuscava a vista do mais sceptico observador; entre ellas havia uma emulação de luxo, um desejo de ser admirada pelos seus adornos, como nunca se tinha visto em Stuttgart.

O baile do marquez Adhemar era a maior novidade da estação; dous mezes se passaram em preparativos, e a nobreza allemã, a mais nobre e mais altiva que haja no mundo, tinha tido a honra de se apresentar alli com todas as suas vantagens.

A dona da casa, a senhora marquessa de Piébourg, brilhava entre todas as mulheres, como um raio solar atirado ao escuro de um carcere. Ella tinha o porte e a magestade de uma rainha, a graça inimitavel da parisiense, o mimo e gentileza da hespanhola e o bom tom particular das senhoras francezas, que não se encontra além do Rheno. O bom gosto de seu traje ostensivamente rico, de

## P O L E M I C A .

### D. NARCISA DE VILLAR.

Legenda do tempo colonial

#### PELA INDIGENA DO YPIRANGA.

(Principiou no n. 942.)

O vivo interesse, que lhe inspirava o sofrimento de Leonardo, ahalava-lhe o coração com grande desasosiego. Em vão procurava ella saber porque tanto se preocupava, pois a vida quasi fraternal que tinha com seus amigos, tão intima era, que podia de um momento a outro fazer cessar o desgosto desses negros cuidados á que sómente uma ausencia prolongada daria causa. — Amanhã, repetia ella batendo seu péssimo no chão, tudo saberei: para que pois consternar-me deste modo?... — Mas o filho de Iphigenia não havia mais apparecido desde a sua volta, e a esta lembrança, que lhe punha o coração, retornavam seus soffrimentos.

Ah! um sentimento novo acabava de despontar em sua alma, viçoso e forte, como se annunciava pelas profundas pulsações de seu coração!.. E a sensivel moça não o comprehendia ainda. O sonho havia fugido de seus olhos, o albor da manhã começava a entreabrir suas nuvens côr de rosa, sem que ella tivesse podido cerrar as palpebras. Cansada de tão aturada afflicção abriu, cheia de febre, uma janella e sentou-se apoiando a cabeça nas mãos, tendo firmado seus brachinhos no parapeito. Ah! e nesta posição, podiam suas vistas ajudadas com a luz duvidosa do dia, que vinha rompendo, alcançar, a bem longe, e poderia descobrir facilmente. Leonardo ao entrar ou sair de casa.

Entretanto a frescura matutina, o cheiro agradável de tantas flores que a cercavam, trouxeram-lhe linitivo, distraindo o seu espirito com o ar odorifero que lhe vinha dessa atmospherá embalsamada de tão suaves cheiros.

Pouco a pouco deixou de escutar: suas ideas foram-se esvanecendo do seu cerebro escandepção, sua memoria fracamente lhe retracava os objectos, não fixando a vista já sobre coisa alguma, seus olhos fatigados se fecharam, e Morphéo estendeu-lhe as azas

beneficas trazendo-lhe um sonho de felicidade e ventura!

Ah! que ella nunca devêra acordar desse sonho tão tranquillo!.. Era já alto dia quando a douzella despertou; os penosos pensamentos da vespera achavam-se apagados em seu espirito, e a primeira vontade, acordando, foi ver seus amigos em cuja companhia ella gozava verdadeiros prazeres.

Minha Iphigenia, disse ella á India, logo que a vio, vai chamar teu filho que lhe quero dar minhas ordenas; passaremos hoje o dia nos bosques, respirando o aroma puro das silvas, e ouvindo melhor o cantico das aveszinhas que este grosso tecto nos impede de ouvir; lá, o teu espirito se torna mais vivo, amas-me com mais ardor, diriges a teu filho caricias mais ternas! Oh! sim, lá tu és inspirada, és sublime. — Mas que! não me respondes?... voltas a cabeça?... choras?... O que tens, minha boa amiga, minha teraa companheiro? dize-me, conta-me o motivo de tuas lagrimas?

— Leonardo ausentou-se, senhora. O senhor-grande o mandou á villa com uma grande carta ao nosso vigário.

— Meu, Deos!.. exclamou a moça, contrariada. E desde quando partiu elle?..

seus enfeites custosos e magníficos, junto a estas qualidades naturaes, era assás sufficiente para estabelecer uma distancia consideravel entre ella e as mais elegantes ledas de suas convidadas allemãs.

Acreasee ainda á essa galbardia de maneiras e riqueza, que os traços delicados de seu rosto offerciam um typo acompanhado de belleza; seus cabellos de um negro luzento cubiam em bandós espessos em volta de uma cabeça admiravelmente modelada; tinha a fronte larga e intelligente; o nariz direito, pequeno e mimoso; a boca pequena e serria; o queixo bem acabado, arredondado, e tendo em meio uma engraçada covinha, que dava um realce a esse rosto já em si tão bello; os labios de fino nacar, frescos e humidos desafiavam desejos; os olhos grandes, negros, travessos e bordados de compridos cílios, cuja sombra emprestava a seu olhar uma profundza mysteriosa, pareciam a morada dos amores; e, para reerguer a perfeição destes encantadores traços, pairava por sobre seu semblante aquella pallidez-mate de camadas ardentes, que Raphael derramou sobre as suas mais bellas cabeças de madona!

Mas um observador perspicaz não tardaria a descobrir que, sob essa mascara de ideal belleza, particularmente na expressão de seus olhos de azoviche, de sua boca tão fina e ao mesmo tempo tão firme, havia um não sei que de altivo, de duro e de amor próprio, que terminaria por não achar-lhe mais o encanto que a principio o fascinára.

Evidentemente a marquez de Piébourg tinha consciencia de seus dotes physicos, do que ostentava um orgulho incommensuravel. Conhecia-se como a rainha do baile, e vaidosa desempenhava este lisonjeiro papel. Os olhares admiradores dos homens, as observações criticas das mulheres, que adivinhava por certos movimentos de beiços, por alguns sorrisos que sorprendia em meio, lhe chegavam como um incenso em que se mergulhava, e onde, pavoneando-se, sua vaidade saboreava com um requinte de orgulho a homenagem que assim mesmo lhe rendiam, julgando ver a seus pés os trophéus da victoria que ganhára.

— Poucos momentos depois da Senhora se recolher. Aceite isto, que elle me pediu lhe entregasse dizendo: — Minha mãe, nunca me separei de nossa querida senhora; é esta a primeira vez, e tambem a primeira que vou á villa; não sei se a minha desgraça me acontecerá, por isso vou logo que lhe entregueis este signal de minha lembrança; se eu morrer, ella ao menos resará por minha alma.

A filha dos brancos pegou no presente de Leonardo; — era o seu livrinho de resas firmado com o seu sangue que elle lhe deixava e que ella guardou no seio, prometiendo nunca mais dello separar-se!

Passou um dia afflicta a pobre moça. Iphigenia mal podia consolal-a: a triste mãe era presa tambem de cruéis enidados. Pela volta da noite foi a donzella chamada á casa de seus irmãos. Elle tremia neste trajecto como treme a pomba debaixo das unhas do gavião. Foi admittida na grande sala, onde já tinha estado na véspera, e na qual se acharam reunidos os senhores de Villar, o coronel e o capellão da casa. Mandaram-a sentar em uma poltrona dourada, e ordenaram-lhe que assignasse em um grande papel amarellado. Depois disto, fizeram-a passar a outro quarto

E' assás gostoso, é um prazer sem limites para certas mulheres o serem notadas pela multidão que as circunda; mas o ser admirada, apontada como um modelo, adulada por um publico malizante e sarcástico, é mais ainda, é enlevador, embriagador, é tudo para ellas! .

Nós não diremos nada do marquez, senão que era um fidalgo de boa linhagem; quanto ao mais nenhuma importancia tinha, quer de caracter, quer de figura; e a respeito de sua riqueza, sabemos que ella se apresentára depois de seu casamento e que bem pobre fôra antes d'elle.

(Continúa.)

(TRAD. POR BRAULIO CORDEIRO.)

## Historia do Vinho.

As obras, ainda as mais antigas, limitam-se a dar o descobrimento das vinhas como do tempo de Noé, o que é um grande erro, porque a vinha existia já antes do diluvio, não tendo esse grande Patriarcha feito por ella mais do que fizera a respeito de muitos outros vegetaes, que foi guardar uma sêpa na arca e plantal-a depois em terra productiva logo que abaixaram as aguas.

A historia do vinho é pois tão antiga como a do mundo, e a vinha, segundo os mais celebres archeólogos, não é outra cousa mais do que a *arvore da vida*, que o Creador collocou no paraizo terrestre ao lado da *arvore da sciencia*.

Lê-se no *Genesis*, cap. III, versículo XXI — « Que Deos pôz Cherubins da parte do Oriente do jardim do Eden, com uma lamina de espada de fogo, com que manejavam de um e de outro lado para deixar desfron-tada a *arvore da vida* ».

884 annos antes da vinda de Christo, Homero designava já o vinho sob o nome de *necessidade dicitia, de nectar*, &c.; que mais tarde o vinho devia representar um dos symbolos de nossa religião: Jesus disse a seus discipulos: *Bebei tudo, porque isto é meu sangue*.

O vinho tem portanto alguma cousa de divino, pois que Christo o comparou ao sangue que corria em suas veias.

contiguo, e deram ordem ao padre para a confessar.

Tudo o que se passava em torno da moça era tão novo para ella, seus irmãos tinham os rostos tão enrubescidos, esse vasto salão mal allumiado onde ella, a unica de seu sexo se achava inspirava-lhe tanto susto, que a donzella cheia de pavor obedeceu a tudo sem hesitar, sem indagar mesmo o motivo.

Depois de preenchidas estas finestas ceremonias, mandaram-a que voltasse á sua habitação com a mesma ignorancia com que tinha vindo. Ali chegando, entregou-se á tristeza e inquietação que todo o dia a affligira, e que agora se achavam augmentadas por mais aquella circumstancia. Cheia de medo não ousava pesquisar o que acabava de se passar, com temor de descobrir uma verdade que naquelle momento a mataria. Mas é porque a moça ignorava o que vamos referir ao benigno leitor.

Dom Martim de Villar muito desejava estreitar as relações que tinha com uma rica e nobre casa de Lisboa, cujo actual representante tinha sido seu companheiro de estudo. Casar sua irmã com o seu antigo con-discipulo era para elle o fim desejado de um

Desgraçadamente os autores mais conceituados têm incessantemente confundido os pormenores historicos com os da fabula, e por isso não temos sobre a vinha dos antigos mais do que noções vagas e incertas. Querem uns que Osiris, appellido *Dionysus*, porque era filho de Jupiter e tinha sido arrebatado á Nysa, na Arabia feliz, fôsse o que achasse a vinha no territorio desta cidade e que a cultivara (*é o Baccho dos Gregos*); outros, attribuindo esta descoberta a Noé, pensam que este Patriarcha é o typo da historia do mesmo Baccho, e talvez o *Janus* dos Latinos, porque o nome deste ultimo derivava-se de uma palavra oriental, que significa — *vinho*.

Não resta duvida que nossos vegetaes cultivados e nossos animais domesticos não foram achados, em parte alguma, em seu estado primitivo, e tudo nos leva a crer que a cultura da vinha e a fabricação do vinho remontam á mais alta antiguidade; finalmente, as artes as mais simples devem ser presumidas as mais antigas e a simplicidade disto muito devia concorrer, já pela natureza, já pelo acaso, para guiar os homens.

Não ha duvida que Noé, que habitava as planicies abrasadoras da Asia, expremeo uma vez caixos de uvas, unicamente para converter o caldo em bebida refrigerante; assim como é certo que tendo ensaiado isto elle, para se livrar de ter este encommo todos os dias, resolveo-se depois a expremmer muitos caixos para ter liquido em quantidade, que lhe servisse para mais de uma vez; e foi esta circumstancia, devida ao acaso, que lhe fez conhecer o effeito da fermentação, do que se seguiu ter elle o somno da embriaguez sempre que saboreava em demasia esta bebida assim fermentada.

A europa, diz Mr. de Chaptal, deve á Asia não só a civilização, e as artes, como uma grande parte dos vegetaes de primeira necessidade. Os Phyticians foram os primeiros que introduziram nas illhas do Archipelago, na Gregia, na Cecilia, e enfim na Italia, a cultura das vinhas.

No reinado de Romulo a vinha era ainda pouco conhecida na Italia, e tanto que o vinho fabricado não era sufficiente para as li-

de seus bellos planos; a sua ausencia tão dilatada da Capital se oppunha á realisação de seus projectos; e não podendo, no Brasil, estabelecer em Portugal a donzella de Villar, como requeria a generosidade de seu nascimento e odessejava a sua ambição, tinha tencionado fazer-a entrar em um Convento, assegurando a sua sorte. Assim a rica herança que a joya perderia, não seria jamais descomminhada de Emilia. Porém, sem que já tal cousa se suppozesse, o noivo desejado se apresentou, um bello dia, em sua casa, com as mesmas pretensões do seu antigo camarada; era elle o Coronel Pedro Paulo, rico, nobre, e de bom nome, que de tão longe vinha pedir a mão de D. Narcisa de Villar, que como acima dissemos era este casamento a sua grande ambição Dom! Martim dispôs, por tanto, de sua irmã como Senhor despo-tico, e não era preciso para a *conclusão desse negocio* o consentimento inutil, como pensava elle, d'uma menina que mal sabia o que fazia. De mais, sua irmã, criada no isolamento, havia adquirido o caracter docil e brando das pessoas só accustomedas á obediencia.

(Continúa.)

bações, que ha muito estavam em uso em todos os sacrificios das nações asiaticas.

Melchisedech pedia a Deos pão e vinho em sacrificio.

Numa Pompillo, segundo Rei de Roma, protegia na Italia a cultura das vinhas; aproveitando-se das vantagens do terreno e do clima, os Latinos fizeram d'ellas o principal objecto de sua lavoura, resultando disto que as colheitas viaram a ser tão abundantes, que o uso do vinho tornou-se geral, do que começaram a nascer as orgias.

Emquanto os Italianos se entregavam todos ao prazer das hebidas, a Gallia principiava a ver seus outeiros cobertos de vinhas; e já colheitas abundantissimas davam aos cultivadores a recompensa de seus afadigosos trabalhos, quando o imperador Domiciano decretou que fosse d'esse paiz exterminada toda essa planta, dando-se como motivo desse acto de inacreditavel ignorancia a falta dos cereaes precisos para a alimentação diaria do povo. Quiz esse rei, que em lugar de vinhas se plantasse trigo em toda a Gallea, como se o terreno em que tão bem se davam as parreiras, pudesse ser de modo algum favoravel ao trigol

(Continúa.)

## CARTAS MYSTERIOSAS.

Armando e Leonor.

Carta II.

A LEONOR.

Vós que, sem o querer, regéis minh'alma,  
Astro sublime, que inflammaes meu estro,  
Permiti que de amor hoje um tributo  
Consagre o meu talento ao vosso imperio.  
ANGUSTO.

SENHORA!

Na triste posição em que me encontro,  
Já com a luz da razão quasi apagada,  
Fugindo de vos ver, morto por ver-vos,  
E' preciso que eu falle e que vos mostre  
Meu triste coração todo em pedaços!  
Enganar-vos não quero, em tudo quanto  
Feliz faço por vós, amor tem parte;  
Tudo o que sois e o que valeis, senhora,  
P'ra meu tormento o sei, pois não conheço  
Mulher que em perfeições a vós se iguale.  
Se vos não vejo, a supportar me obriga  
Deste mal meu estado as consequências;  
Se vos avisto, se a fallar-vos chego,  
Sacrificio maior faço em conter-me,  
E nesta alternativa a minha esperança  
Nem sequer se alimenta, antes delinha  
No pelago insondavel da incerteza  
Em que tenho vivido, vivo, e creio  
Que heide ainda viver por largo tempo!  
E' triste a posição de um vato amante,  
Que aquilata o valor do bem que adora,  
E de todo o seu mal conhece a origem!

Dizer-vos tudo o que por vós padeço,  
Longo fôra, senhora! O estro mesquinho,  
Dom que para meu mal os céos me deram,  
Animado por vós se eleva ás nuvens  
(E ainda por ninguém fez elle tanto!)

Si é mal todo este mal que por vós soffro,  
Culpa não tenho eu só, fôra então justo  
Que a partilha da dor nos dous coubesse,  
Que eu soffresse, e que vós... perdão senhora,  
E' delirio da mente enfraquecida:  
Por mim vós padecerdes?... Que loucura!  
Não é justo, não quero, sim não quero,  
Da minha propria dor zeloso, que outrem  
Soiba qual seja dessa dor o effeito,  
Que pode mesmo assim ter d'ella inveja,

Cobiar-m'a, talvez, só pela causa  
Ditosa que a motiva. Esta é, senhora,  
A minha confissão. Quanto se passa  
Dentro dest'alma, vós podeis agora  
Ajuizar, se de tal honra é digno  
Quem seu mal não sentira, se nascera  
Dos sentidos privado, que distinguem  
Quanto de bello a natureza ostenta  
No que fez de melhor a mão do Eterno!  
Não me culpeis, se de culpar-me a idéa  
Tiverdes, sendo vós tambem culpada;  
Da fogosa paixão só se ergue a chama  
Pelo sopro do amor sendo ateadada;  
Se a fallar-vos assim, assim me atrevo,  
Vos sabeis mais do que eu quem d'isso é causa!..

ARMINDO.

## LIÇÕES

### DA ESCRIPTURA SAGRADA OU VIDA DE JESUS CHRISTO

posta em versos simples, e adequados á comprehensão dos meninos e a cêles offercidos por

UMA FLUMINENSE.

(Continuação. Principiou no n. 907).

Qual era a profissão de S. Pedro, S. André,  
S. Jacó e S. João (chamado o discipulo amado).

Dous discipulos de Jesus  
Pedro, e André seu irmão,  
Eram ambos pescadores  
De bem proba condição.

Segui-me, lhes diz Jesus,  
E vos farei pescadores,  
Não de peixes d'agua fria  
Porém de homens peccadores.

E elles logo o seguiram,  
(Como eu já disse uma vez:  
Com Jacó e com João  
A mesma cousa se fez.)

## Soneto.

Eu não sei para que Deos neste mundo,  
Quiz amores deixar tão desunidos,  
Uns queixam-se porque não são queridos,  
E outros porque soãrem mal profundo!

Isto faz-me ficar cogitabundo!..  
Uns amam e não são correspondidos;  
Outros são, sem amar, tão attendidos,  
Que dão-me ás vezes d'alma até no fundo!..

Ah! meu grande Senhor Omnipotente!  
Minh'alma vos supplica carinhosa,  
(Que do todas é ella quem mais sente.)

Que mudeis essa lei defeituosa,  
Para que amado seja o que amor sente,  
Que a humanidade assim sera ditosa!

Iguassú, 18 de Março de 1858.

Campos Fluminense.

Eusaios epygrammaticos e satyricos.

### Feliz achado.

(EPYGRAMMA.)

Fez um achado, diz certa menina  
A um poeta fôfo e presumido;  
E' costume, senhora, mas qual foi?  
Diga, gritava o vato enfurecido:  
— Arranjou uma cousa primorosa,  
Escreveu um soneto em ruim prosa.

## Ao nariz d'um estrangeiro.

SONETO.

O teu monstro nariz, ó peregrino,  
Merece, eu bem o sei, trinta epopeas;  
Mas não chegando lá minhas idéas,  
N'um soneto lá vai o seu destino.

— Teu nariz quebrará, forte assassino!  
Da rua do Ouvidor as mil tetéias,  
E podendo do chão ir á sotéias,  
Da Candelaria tocará o sino.

Quando encherem-se as ruas da cidade,  
Arvorando-se em ponte, esse vivorio  
As honras colherá da novidade.

E p'ra não ter na vida um nome inglorio,  
Esse bosque famoso, oh! f'licidade!  
Pretende derrubar o Precosorio!

Cinasto Lucio.

## MAXIMAS

da collecção do ermito portuguez o conselheiro

J. J. RODRIGUES BASTOS.

### Homens:

— Não se deve julgar dos homens, como de um quadro ou de uma figura, por uma primeira e rapida vista. Ha um interior, que é necessario penetrar; um coração, que é preciso sondar. O véo da modestia encobre o merecimento, a mascara da hypocrisia encobre a perversidade. Não é senão pouco a pouco, e com o auxilio poderoso do tempo e das occasiões, que o vicio consummado, assim como a virtude perfeita, vem em fim a declarar-se.

— A maior parte dos homens tem, como as plantas, qualidades occultas, que o acaso faz conhecer.

— E' mais facil conhecer o homem em geral, que conhecer um homem em particular.

— Quanto mais se profunda o homem, mais nelle se descobre franqueza e grandeza.

— Aprendendo-se a conhecer os homens, é raro que se aprenda a estimal-os.

— O homem não tem nada mais desconhecido em tôrno de si, que o homem.

## Charadas.

De psalmo e eumonia,  
Não me posso subtrahir: 1  
De diversos modos feita,  
Sirvo só para subir. 3

CONCEITO.

Vivo no mar,  
E delle tirada  
Com o mesmo nome  
Que sou chamada.

Só se ergue aquelle que  
Depois que tal lhe acontece: 1  
Aprazivel e delicado,  
Por certo q'aura embolece: 2

CONCEITO

Do commercio sou,  
No commercio estou.

Candido Lisboa.

A charada do n. antecedente é: *Therese*.

## LISTA

do que se vende na

44—RUA DO CANO—44

NOVA TYPOGRAPHIA E LOJA

DE

PAULA BRITO

E

64—Praça da Constituição—64

Estampas do—Gabinete Paraná—	62000
Retrato do Preto Simão. . . . .	12000
Figurinos, riscos de bordados, ditos de ponto de marca, paisagens, &c., a 500 rs., 12 rs. e	22000
<i>Theatro Moderno de Lisboa</i> , 6 p.	22000
Poesias de F. Palha, um volume	12000
O Primo da California, comedia do Dr. Macedo . . . . .	12000
Retrato do Dr. Nunes Machado .	22000
Retrato do Exm. Sr. visconde de Uruguay . . . . .	22000
Retrato do Exm. Sr. marquez de Olinda . . . . .	22000
Comedias do fallecido Penna, uma	2600
Poesias do Sr. Pedro de Calasans.	32000
<i>A Questão de Dinheiro</i> , comedia do A. Dumas Filho . . . . .	12000
Fantasma Branco, comedia do Dr. Macedo . . . . .	12000
Fatalidades de Dous Jovens, romance pelo Sr. Teixeira e Souza 3 volumes. . . . .	32000
O Forasteiro, romance do Sr. Dr. Macedo (está por concluir) 2vol.	22000
<i>A Independencia do Brasil</i> , poema em 2 vols., pelo Sr. T. e Souza.	122000
Tres Dias de um Noivado, poema pelo mesmo autor . . . . .	22000
Carteira de meu Tio, pelo Sr. Dr. Macedo, 2 volumes. . . . .	22000
Estampa da morte de Nelson, na batalha de Trafalgar, a bordo de seu navio. . . . .	202000
<i>A Confederação dos Tamoyos</i> , poema pelo Sr. Dr. Magalhães, em brochura . . . . .	62000
Historia da Febre Amarela do Sr. Dr. Pereira Rego, em 1850 e 1851, um volume . . . . .	22000
Os Hymnos da Minh'Alma, poesias do Sr. Souza e Silva. . . . .	22000
Fabulas de Esopo, em quadrinhas, por Paula Brito, para uso dos collegios . . . . .	22000
Annaes do Rio de Janeiro, pelo Dr. Balthazar da Silva Lisboa, 7 vols. . . . .	142000
<i>A Caridade</i> , poema pelo Sr. Pessoa da Silva . . . . .	22000
O Noviço, comedia do fallecido Penna . . . . .	12000
Procurações selladas, uma 400 rs. Imprime-se um cento (dando-se o papel) por . . . . .	102000
Bilhetes de vinho do Porto, cada cento. . . . .	2200

Ditos de vinho do Porto Feitoria, cada cento . . . . .	2200
Listas de familia, grandes. . . . .	2040
Ditas pequenas . . . . .	2020
Regulamento para carros da praça	2200
Dito para pedestres. . . . .	2200
Dito sobre deposito de cadaveres.	2200
Posturas da Illma. Camara . . . . .	32000
Papel almasso e do peso, liso, pautado, &c, caderno, de 60 até . . . . .	2120
(em resmas sabe muito mais em conta)	
Letras e papel sellada, por conta do governo desde 60 rs. até . . . . .	102000
Olgiato, drama original do Sr. Dr. Magalhães . . . . .	12000
Othello ou o Mouro de Veneza.	12000
O Cavalheiro Theutonico, por T. e Souza. . . . .	12500
Elogio Historico da Senhora D. Maria I pelo conselheiro José Bonifacio . . . . .	12000
Revista Litteraria Recreativa 4 ns.: no 3.º vem a biographia do finado conselheiro Martim Francisco e no 4.º a defesa do Dr. Antonio Carlos, quando preso na Bahia em 1820 . . . . .	2500
Cartas de enterro, para Adultos e Anjos, cento . . . . .	32000
As Consolações, por D. Joanna de Noronha . . . . .	2500
Vocabulario brasileiro, . . . . .	12000
O Jogo do Burro, ou a Febre das Acções . . . . .	2500
O Uruguay, poema de José Basilio da Gama . . . . .	12000
Discursos de Marco Tulio contra Catilina . . . . .	12000
Juiz de Paz da Roça, por Martins Penna . . . . .	2600
Cantos da Mocidade, pela Exma. Sra. D. Beatriz Francisca de Assis Brandão . . . . .	22000
Ensaio Chorographico do Imperio do Brasil, pelos Srs. Accioli e Dr. Mello Moraes . . . . .	22000
Inspirações de Claustro. . . . .	22000
O Sete de Setembro de 1857, feitos dos Heróes da Independencia	2300
Tentativas poeticas por F. G. Braga	22000
Trovas do Dr. Laurindo José da Silva Rebello . . . . .	12000
Uma sessão de Magnetismo, ou as mesas fallantes (comedia) . . . . .	2500
O Cantigo de Deos (com estampa) facto horroroso da igreja da Cruz	12000
Guia para abertura e encerramento das Loj. do Rit. Esc. . . . .	2200
Novena de Santa Rita . . . . .	2500
Noções de moral, para collegios	2500
Opinião de Becaria sobre a pena de morte . . . . .	2200
Oh que apuros! ou o noivo em mangas de camisa (farça) . . . . .	2500
Manoel Mendes (a melhor das farças) . . . . .	2500
O Hollandez ou pagar o mal que não fez . . . . .	2500
Vida de Santa Presciana . . . . .	2500
<i>A Candiancida</i> (poemeta) . . . . .	2300
Quem porfia mata caça, bor Mendes Leal. . . . .	2600
Judas em Sabbado d'Aleluia . . . . .	2600
Dilettanti . . . . .	2600
Caixeiro da Taverna . . . . .	2600
Quem casa quer casa . . . . .	2600
Cartas de jogar, opacas, feitas no paiz, por Paula Brito & Therier, um baralho . . . . .	12000
<i>A Poesia do Amor</i> , pelo Dr. Araujo Vicentina 3 vols. . . . .	25000
O Canario, por Schmid, trad. pelo Sr. C. C. Bellegarde. . . . .	2500
Amador Bueno, pelo Sr. José Norberto de Souza Silva . . . . .	12000
Cartas em branco, para missa de 7.º e 30.º dia, cento. . . . .	82000
Vida de Santo Antonio . . . . .	2200
Lembranças de José Antonio, um vol. encadernado. . . . .	22000
Decreto 736 da Reforma do Theatro. . . . .	22000
Libretos em Italiano e portuguez, cada um. . . . .	12000
Columella, opera Lyrica . . . . .	2500
Annaes de Medicina, jornal da Academia, assignaturas por 12 folhetos . . . . .	62000
Guanabara, collecções dos 3 annos truncados . . . . .	152000
<i>A Fabia</i> , pelo Sr. Palha, parodia para fazer rir . . . . .	2500
Marmota — assignatura por anno.	102000
Ultimos momentos de D. Maria II (musica). . . . .	12000
Miscellanea do Sr. Moura, para piano. . . . .	12000
Dita para flauta . . . . .	2500
Bouquet das Brasileiras, album musical com 14 peças de piano e canto . . . . .	62000
Mauricinas — composições interessantes do Sr. Dr. José Mauricio, com o retrato de seu fallecido pai, por elle fielmente desenhado, um bello volume. . . . .	62000
Pastas de diversos tamanhos, de 600 rs. até . . . . .	102000
Livros em branco, desde 12rs. até	1002000

## CHÁ

## CHARUTOS

OBJECTOS DE ESCRIPTORIO

## BOXECAS

cartas de jogar, opacas,

## PERFUMARIAS

## ROMANCES E NOVELLAS

E

uma variedade infinita de  
COUSAS INTERESSANTESTudo se vende na praça da Constituição  
N. 64.Typographias de Paula Brito  
Rua do Cano n. 44 e praça da Constituição n. 64.